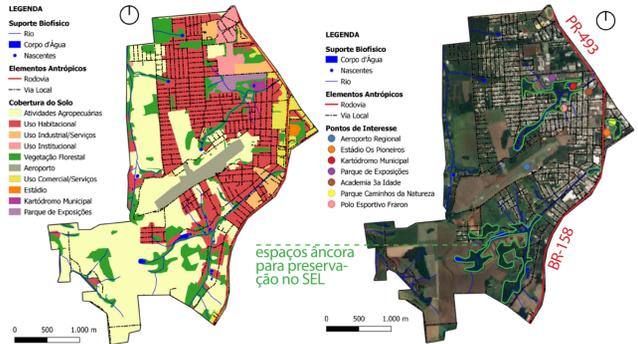


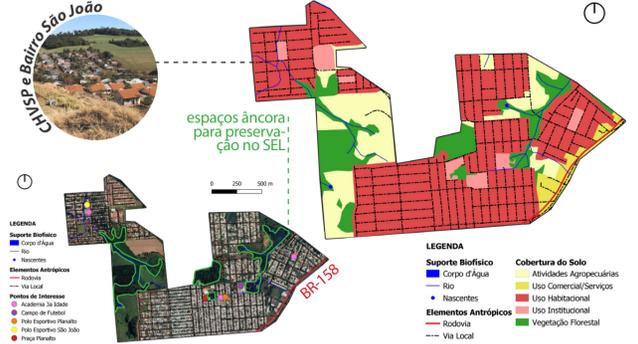
UP2

Marcada por atividades agrícolas e edificações habitacionais, a UP2 também abriga indústrias, empresas de tecnologia e universidades. Além disso, contempla diferentes espaços livres e rodovias, formando corredores ecológicos e de desenvolvimento, que precisam ser restaurados e melhorados. Ressalta-se ainda a necessidade de criação de espaços de lazer público nas proximidades das APPs.



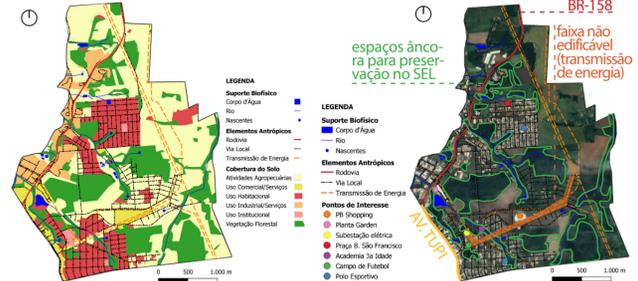
UP3

Com ocupação do solo voltada para o uso habitacional, a UP3 não apresenta ELs significativos a nível municipal, apenas espaços esportivos que atendem a comunidade, os quais precisam ser ampliados e qualificados. Ressalta-se ainda que a UP3 encontra-se segregada em relação à zona central, sofrendo com problemas relacionados à vulnerabilidade, à violência e ao consumo e tráfico de drogas.



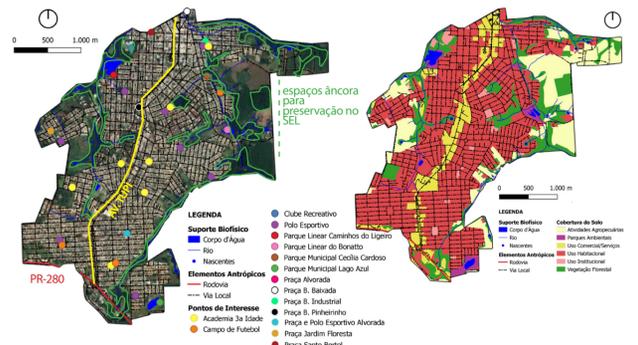
UP4

Ocupação habitacional recente em meio a atividades agropecuárias. Junto à BR-158 e à Av. Tupi, existem atividades industriais, comerciais e de serviços, conformando corredores de desenvolvimento importantes. A UP4 ainda apresenta remanescentes de vegetação e faixas não edificáveis de transmissão de energia, oportunizando a qualificação dos ELs e a criação de corredores ecológicos.



UP5

Área de predomínio habitacional, com espaços de uso misto na Av. Tupi. A UP5 é uma zona consolidada e integrada ao centro, com diferentes ELs e equipamentos. Por ser uma região de baixa renda, que sofre com inundações, criaram-se parques lineares e áreas verdes para contenção, todavia, estes precisam ser qualificados, com infraestruturas verdes, restauração das APPs e áreas multifuncionais.



UP7

Região central e consolidada da cidade, com bairros de uso habitacional, centro com edificações mistas e a Av. Tupi formando um corredor de comércio e serviços. Possui maior adensamento populacional e um menor número de vazios urbanos, de modo a possuir edificações mais verticalizadas e menos espaços de preservação. Há necessidade de melhorias de infraestrutura e acessibilidade.

A caracterização de UPs permite compreender como as áreas se diferenciam, a partir de suas dinâmicas, oportunidades e fraquezas. Com base no entendimento das necessidades de cada UP, é possível propor estratégias de planejamento mais adequadas para cada cenário.

As UPs 2, 3, 4, 5 e 7, além de compor o SELs com a qualificação de seus ELs, ainda receberão intervenções e a implantação de EA nas proximidades dos espaços de lazer e reunião da comunidade. Assim, a produção agroecológica de alimentos atenderá a população dos bairros mais vulneráveis economicamente e socialmente, garantindo sua segurança alimentar. Para tanto, se utilizará de terrenos não edificados e dos vazios urbanos para suprir esta necessidade.

ESCALA MICRO: DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO

A partir das análises realizadas definir-se os espaços de oportunidade projetual, isto é, ELs que receberão intervenções, equipamentos e hortas urbanas agroecológicas. Estas áreas, que representam a escala micro da proposta, irão compor o SELs (junto com as áreas de lazer e preservação observadas nas UPs) de modo a qualificar os espaços públicos e contribuir para a qualidade de vida da população e do ambiente natural. Dentre os critérios para a escolha dos locais, priorizou-se os vazios urbanos de maior relevância, as áreas próximas às moradias e espaços de encontro, os espaços degradados junto aos equipamentos públicos e às áreas de preservação, bem como os espaços situados em zonas de maior vulnerabilidade.

Cada área com oportunidade projetual irá abrigar diferentes equipamentos, que associam-se à produção de alimentos agroecológicos, à distribuição destes produtos e à capacitação técnica da população envolvida. Os equipamentos a serem implantados irão variar conforme o tipo de prioridade deste espaço. Contudo, todas as áreas irão conter ao menos um: **banco de mudas e sementes, áreas de hortas comunitárias, espaços para bancas e feiras de comercialização dos produtos e centros de compostagem de resíduos.** Nas áreas com prioridade ambiental o programa contempla também um **centro de capacitação e educação ambiental.** E nas áreas com prioridade social, além dos demais equipamentos, haverá ainda um **restaurante popular.**

ÁREA COM OPORTUNIDADE PROJETUAL: PRIORIDADE SOCIAL



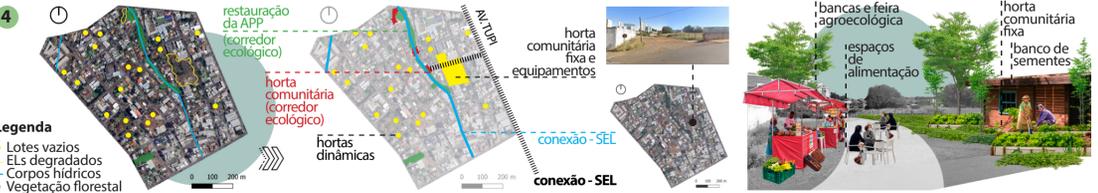
ÁREA COM OPORTUNIDADE PROJETUAL: PRIORIDADE AMBIENTAL



ÁREA COM OPORTUNIDADE PROJETUAL: PRIORIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

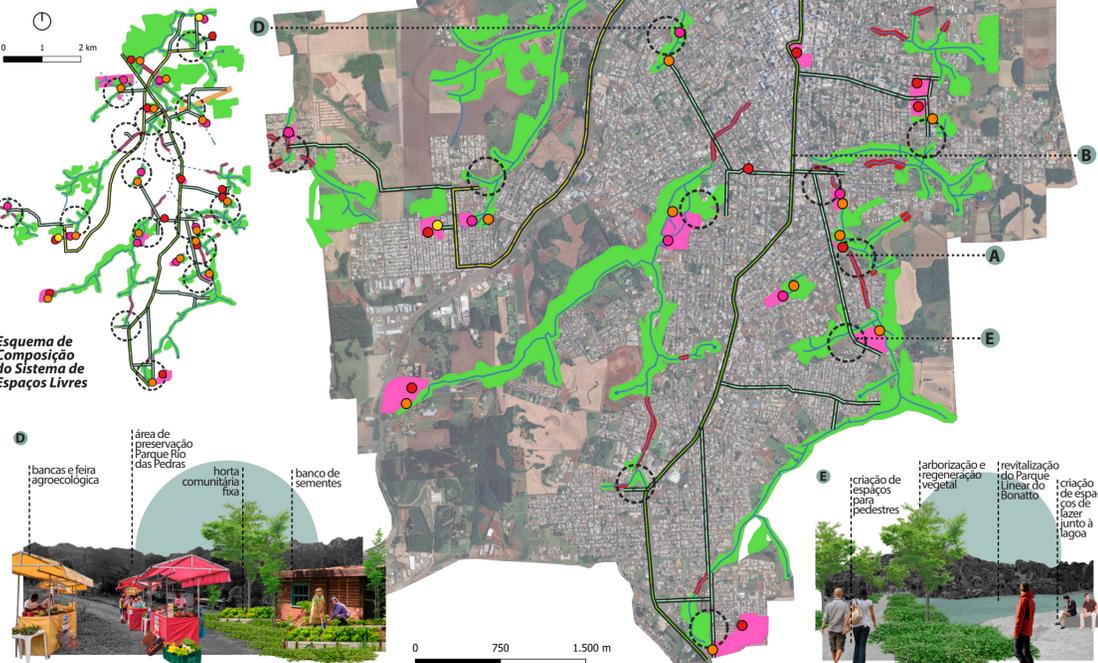
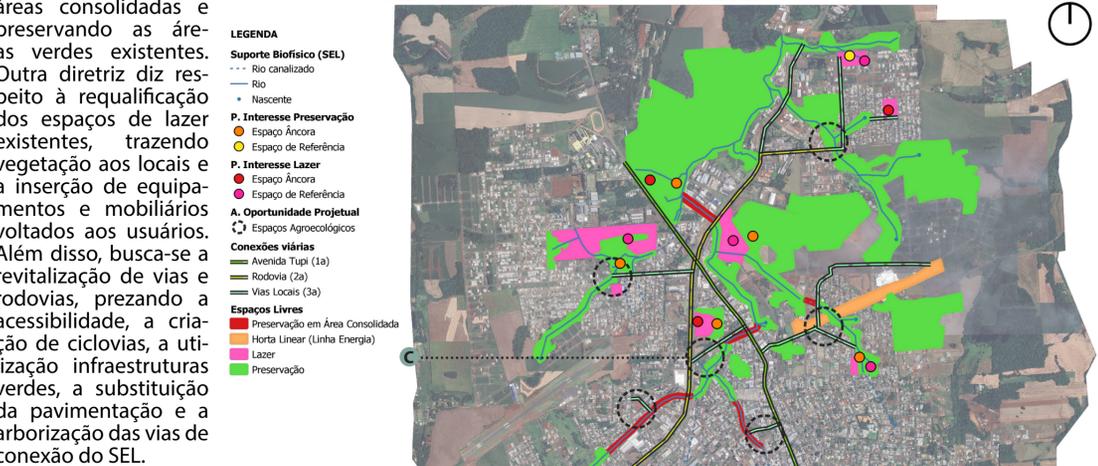
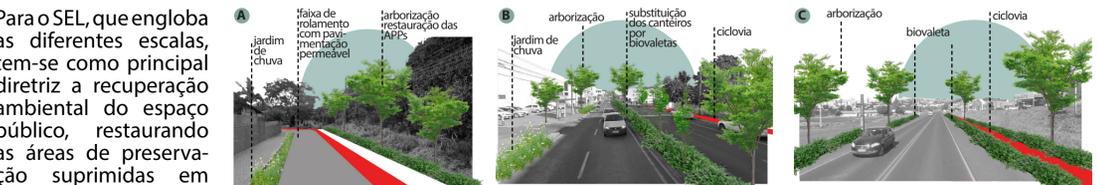


ÁREA COM OPORTUNIDADE PROJETUAL: MENOR PRIORIDADE



SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

Para o SEL, que engloba as diferentes escalas, tem-se como principal diretriz a recuperação ambiental do espaço público, restaurando as áreas de preservação existentes e preservando as áreas verdes existentes. Outra diretriz diz respeito à requalificação dos espaços de lazer existentes, trazendo vegetação aos locais e a inserção de equipamentos e mobiliários voltados aos usuários. Além disso, busca-se a revitalização de vias e rodovias, prezando a acessibilidade, a criação de ciclovias, a utilização de infraestruturas verdes, a substituição da pavimentação e a arborização das vias de conexão do SEL.



Demais Espaços Livres: áreas que buscam a conexão entre os espaços âncora e de referência ao longo do SEL. Para estes espaços propõe-se o tratamento e a requalificação dos corredores ecológicos.

Demais Espaços Livres: áreas que buscam a conexão entre os espaços âncora e de referência ao longo do SEL. Para estes espaços propõe-se o tratamento viário, melhoria da arborização, utilização de infraestruturas verdes e criação de novos espaços para pedestres e ciclistas.

Demais Espaços Livres: áreas que buscam a conexão entre os espaços âncora e de referência ao longo do SEL. Para estes espaços propõe-se o tratamento viário, melhoria da arborização, utilização de infraestruturas verdes e criação de novos espaços para pedestres e ciclistas.